

Sistema de Administração

A rede de estradas classificadas de Moçambique é de cerca de 30,000 km conforme indicado na tabela abaixo. Para além desta extensão existe um número não bem conhecido de estradas não classificadas que incluem estradas urbanas e distritais.

REDE DE ESTRADAS CLASSIFICADAS DE MOÇAMBIQUE (Km)					
Província	Primária	Secundária	Terciária	Vicinal	Total Classificada
Maputo	323	169	557	547	1.596
Gaza	276	690	988	573	2.527
Inhambane	558	265	1.140	930	2.894
Manica	513	336	960	635	2.444
Sofala	584	554	847	389	2.375
Tete	530	1.186	833	392	2.941
Zambezia	1.001	698	1.552	995	4.246
Nampula	996	165	1.965	934	4.060
Cabo Delegado	675	337	1.609	824	3.444
Nissa	414	392	1.620	371	2.797
Total	5.870	4.792	12.071	6.590	29.324

Em 1992, após assinatura do acordo de Paz, as estimativas indicavam que menos de 10% da rede estava em boas condições e mais de 1/3 da rede particularmente estradas regionais más condições de transitabilidade. A má condição de estradas contribui no aumento do custo de operação de veículos; no aumento dos custos de transporte e conseqüentemente no baixo volume de tráfego causando maiores estrangulamentos para o escoamento dos produtos das zonas de produção e para o crescimento da economia no geral.

De salientar que a maioria das infra-estruturas de transporte foram projectadas para servir os interesses coloniais, assegurando a ligação com os portos marítimos para os países da África austral sem acesso ao mar. Esta situação teve sérias implicações particularmente para o sector agrícola, dado que vastas áreas agrícolas do centro e norte do país continuam isoladas e mal integradas nos mercados nacionais.

O Banco Mundial e os demais parceiros de cooperação têm assistido o sector de estradas no sentido de melhorar as condições da rede de estradas desde 1992.

No âmbito dos programas ROCS1 e ROCS2 aprovados em 1992 e 1994 respectivamente, mais de 3,800 km de estradas classificadas foram reabilitadas e cerca de 3,000 m de pontes metálicas foram montadas.

Em 2001 o Governo de Moçambique, lançou o Terceiro Programa de Estradas que consiste na gestão e manutenção de estradas e pontes por um período de 10 anos. O programa envolve todos sectores de planificação e financiamento de Estradas a nível nacional, o programa conta com o suporte dos parceiros de cooperação.

Durante a vigência do programa, o Governo espera que a manutenção de todas estradas especificadas nos planos anuais de manutenção seja sistematicamente realizada, eliminando deste modo os atrasos na sua implementação. O programa de gestão e manutenção de estradas e pontes foi planificado para ser implementado em três fases.

A prioridade do programa assenta essencialmente na expansão das ligações das áreas agrícolas, assegurando a ligação aos portos, melhoramento dos corredores com os países vizinhos de modo a encorajar o investimento industrial e o melhora as rede de estradas costeiras de modo a estimular o desenvolvimento do turismo.

O Estratégia do Governo, está essencialmente focalizada no melhoramento da principal ligação rodoviária norte – sul (N1: Maputo – Pemba) que contribui para a unidade nacional, promovendo das trocas comerciais internas e acesso as comunidades e contribuindo para o programa de combate e alívio a pobreza absoluta.

O Programa é uma ferramenta para o Governo para :

- a) Melhorar o grau de cobertura e a condição da rede de estradas e pontes
- b) Reforço da capacidade de gestão das actividades do sector
- c) Estabelecer uma organização institucional efectiva, eficiente e

sustentável para o sector de estradas.

- d) Estabelecer mecanismos para uma sustentabilidade financeira para a manutenção de estradas.
- e) Promover o uso de recursos locais nas actividades de construção e manutenção de estradas
- f) Suporte dos esforços na redução na propagação do HIV/AIDS e no melhoramento da segurança rodoviária.